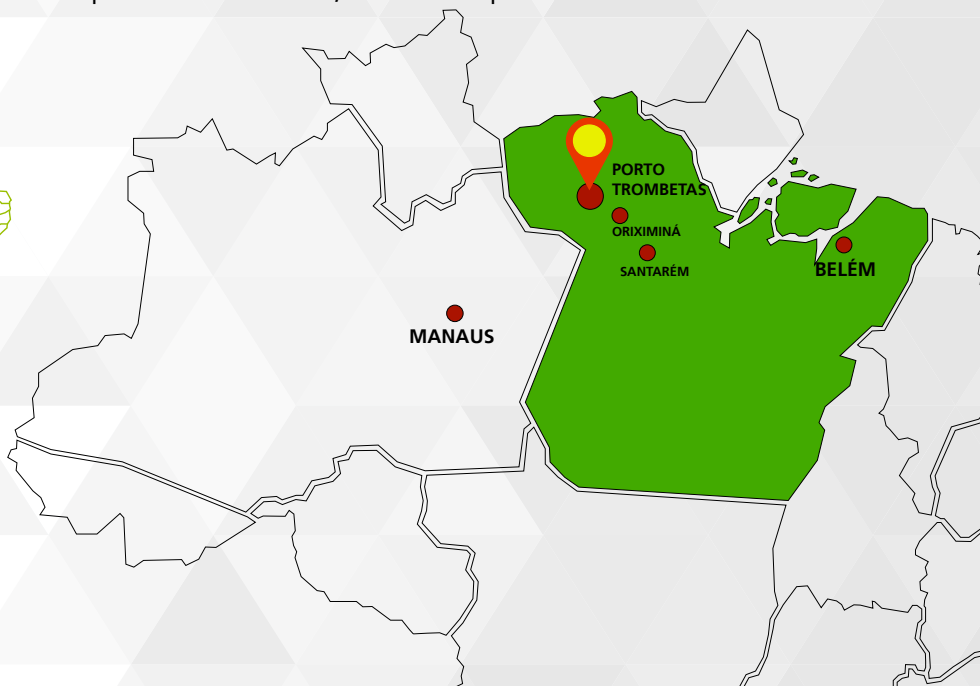


MRN é a maior operação de bauxita do Brasil e terceira maior do mundo

Uma das mais antigas empresas do setor mineral no Estado do Pará, com 40 anos de operação, a Mineração Rio do Norte (MRN) consolida-se no mercado como a maior produtora de bauxita do Brasil e a terceira maior do mundo, tendo capacidade de produção anual de 18 milhões de bauxita beneficiada.

Realizar uma mineração sustentável na região é um desafio diário para a empresa que está localizada em plena Floresta Nacional de Saracá-Taquera, com sede na Vila de Porto Trombetas, distrito do município de Oriximiná, no oeste paraense.



40 anos
de operação

14,4 milhões
de toneladas de
bauxita em 2018

Empregos

1.371 empregados
85% paraenses
17% Oriximiná
1.709 empregados terceirizados

Impostos

R\$ 237,3 milhões em impostos
recolhidos em 2018
R\$ 46,3 milhões de CFEM

Fornecedores

R\$ 793,65 milhões em compras
R\$ 494,76 milhões no Pará

Meio ambiente

14 milhões de mudas
plantadas (desde 1979)
368 hectares de áreas
plantadas em 2018

Investimento social

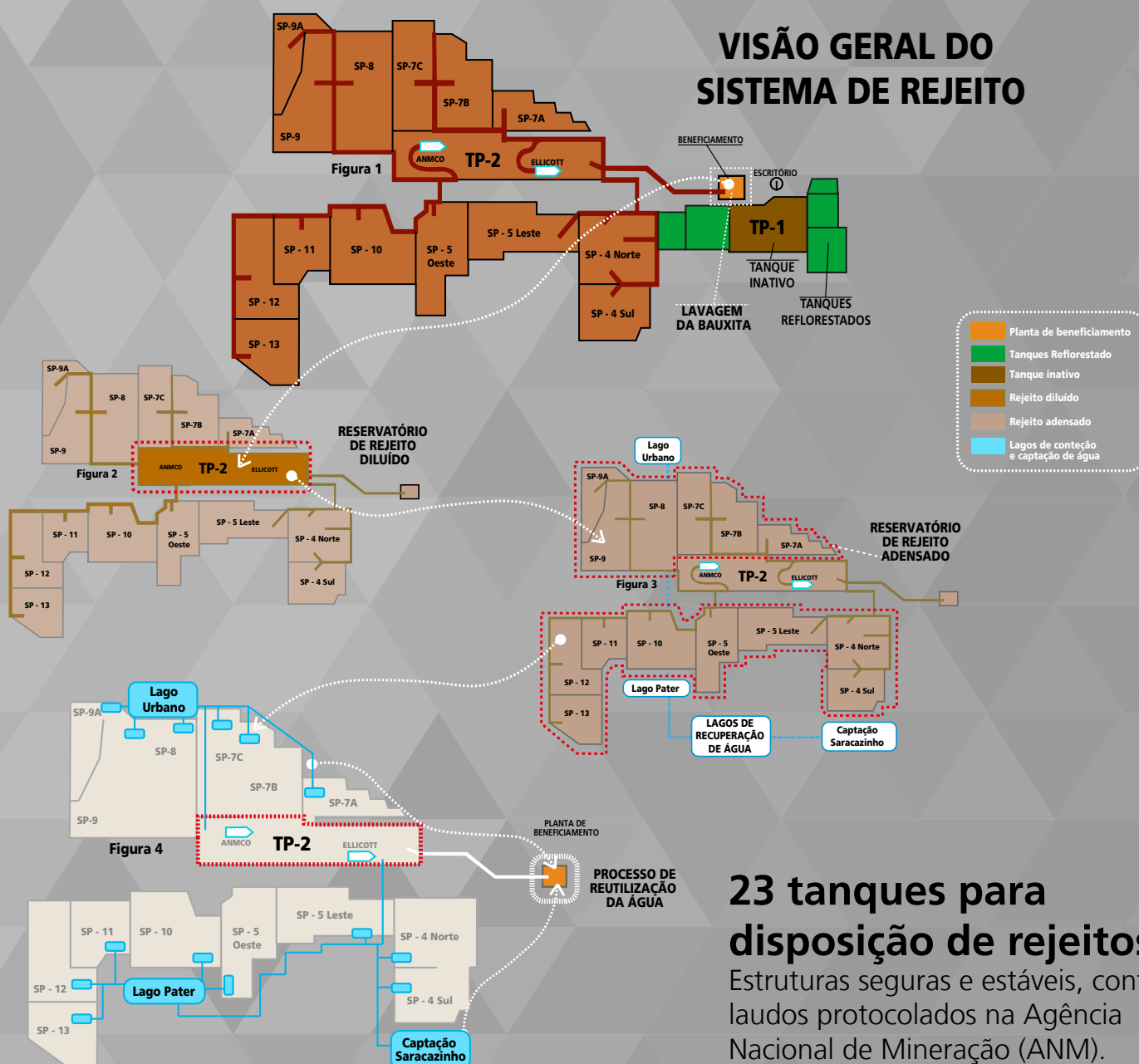
18,520 milhões em 2017/2018
63 projetos socioambientais
100 mil pessoas beneficiadas

Gestão de rejeitos da bauxita

A MRN pauta suas atividades no cuidado com o meio ambiente, diálogo com as comunidades vizinhas e sobretudo segurança nas operações. Na gestão de rejeitos, por exemplo, a empresa investiu, em 2018, em torno de R\$ 80 milhões.

Os cerca de 25% de rejeitos oriundos da lavra de bauxita passam por duas etapas de disposição. Primeiro, o material é depositado de forma temporária em dois reservatórios diluído em água, sem nenhum produto químico adicionado, com o reaproveitamento de cerca de 80% da água usada na lavagem da bauxita. Em seguida, o material é dragado e lançado, em camadas de 50 centímetros, a cada 30/60 dias em tanques nos quais a água residual evapora gradativamente, transformando o rejeito num material mais sólido, com aspecto árido.

VISÃO GERAL DO SISTEMA DE REJEITO

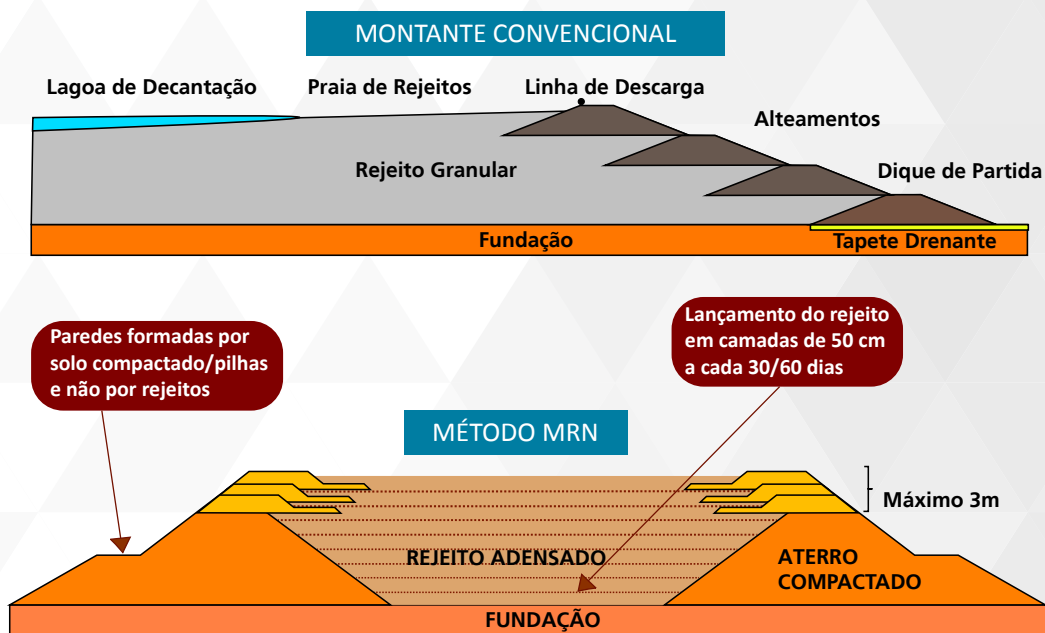


Construções são diferentes das barragens de Minas Gerais

Os tanques são construídos em área de topografia plana e sem qualquer semelhança com as estruturas existentes em Minas Gerais. Enquanto as barragens de Mariana e Brumadinho utilizavam o método à montante tradicional, com apenas uma parede e estruturas construídas em cima do próprio rejeito, em região montanhosa, com represamento de cursos d'água e acúmulo das águas pluviais, a MRN utiliza o método de linha de centro à montante, com tanques formados por quatro paredes que são construídas com solo compactado e não por rejeitos. Além disso, não há o acúmulo de águas em seu interior, por estarem localizados em um platô.

Outro importante diferencial está na altura das construções. Os tanques da empresa têm em média 17 metros de altura, enquanto existem barragens em Minas Gerais com 175 metros de altura, o equivalente a quase cinco estátuas do Cristo Redentor, que possui 38 metros de altura. A barragem de Feijão, em Brumadinho, por exemplo, possuía 80 metros, e a de Fundão (Mariana) cerca de 100 metros.

O sistema de armazenamento de rejeitos de mineração da MRN em operação atualmente não utiliza o método de alteamento à montante convencional. Quando os reservatórios de rejeitos esgotam a capacidade de armazenamento, são desativados e, em seguida, preparados para o reflorestamento.



A empresa realiza o monitoramento permanente de seus tanques de rejeito de mineração, com inspeções realizadas regularmente por uma equipe interna de especialistas e outras feitas por uma empresa especializada independente. Todos os controles adotados pela empresa para a segurança de seus diques de mineração são auditados por uma consultoria independente. Periodicamente, os acionistas da MRN revisam todas as informações técnicas dos tanques de rejeito de mineração reportadas pela empresa. Além disso, todas as estruturas que compõem esse sistema foram projetadas para suportar períodos de chuvas intensas.

BARRAGENS DE ÁGUA

A mineradora também opera com duas barragens de água, A1 e Água Fria – não alteadas – na área industrial do porto, com o objetivo de contenção de sedimentos carregados dos pátios, com alturas de 8 e 11 metros, respectivamente.

As barragens são monitoradas permanentemente pela MRN, com análises periódicas dos parâmetros físico-químicos da água por laboratório independente certificado pelo INMETRO para este tipo de atividade. Os resultados indicam que todos os parâmetros estão abaixo dos limites estabelecidos pelo Conama (Conselho Nacional do Meio Ambiente). As barragens estão listadas pelos órgãos ambientais na categoria baixo risco e com baixo dano potencial associado.



Segurança redobrada na gestão de rejeitos

Após a tragédia de Brumadinho (MG), a Mineração Rio do Norte está reforçando os seus procedimentos, buscando uma avaliação independente para fazer uma revisão em todo o sistema de gestão de rejeitos. A empresa também está concluindo o Plano de Ação Emergencial de Barragens de Mineração (PAEBM) para apresentá-lo às comunidades e demais públicos de interesse. Assim que for finalizado, a mineradora iniciará, com o suporte de empresa especializada, treinamentos e simulações de emergência.

A empresa também fará, brevemente, a mudança das instalações administrativas do platô Saracá, onde estão localizados os tanques de rejeito, e realizará estudos complementares para os Planos de Contingência e Recuperação. Ainda dentro das ações previstas, dará apoio técnico para fortalecer a Defesa Civil de Oriximiná e concluirá o Plano de Comunicação do PAEBM.



Reflorestamento

Nos últimos 39 anos, a MRN reabilitou 6.769,70 hectares, com o plantio de 14.190.146,00 mudas de 450 espécies arbóreas nativas nas áreas de recuperação florestal.

2018

22,5 hectares reflorestados
em áreas de servidão (rodoferrovia)

345,49 hectares recuperados
em minas em operação (Bela Cruz e Monte Branco)

Total: 368 hectares reflorestados

941.889 mudas nativas
produzidas no viveiro florestal

74 espécies
do bioma Amazônia

Monitoramentos ambientais

A mineradora desenvolve uma série de atividades para conservação da natureza nas áreas impactadas pelo empreendimento. É feita a coleta mensal de água em rios, igarapés e lagos da região para análise de especialistas da empresa e de laboratórios independentes. A empresa também faz a gestão dos resíduos sólidos, que são enviados aos pontos de controle e coleta localizados na mina e no porto. Após separados, seguem ao processo de destinação final. Os resíduos com aproveitamento vão para a reciclagem, os demais são incinerados.

A MRN também faz semanalmente o monitoramento da qualidade do ar na área do empreendimento, com 11 pontos monitorados. A empresa conta também com profissionais habilitados para realizar as atividades de afugentamento e resgate da fauna dentro do Programa Integrado de Manejo da Fauna na área de influência do projeto.

Relacionamento com as comunidades

Desde 2015, a MRN apoia o Programa Territórios Sustentáveis (PTS), como forma de imprimir um novo modelo de relacionamento e de atuação social nos municípios de Oriximiná, Terra Santa e Faro. O objetivo é implantar ações de desenvolvimento sustentável e melhorar a qualidade de vida dos moradores desses municípios, tendo vista o aumento de alguns indicadores, como o Produto Interno Bruto (PIB), crescimento do Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) e avanços na educação, saúde e distribuição de renda. O PTS é gerido pela Agenda Pública, Instituto do Homem e Meio Ambiente da Amazônia (Imazon) e Equipe de Conservação da Amazônia (Ecam). Nos últimos dois anos, o programa recebeu recursos da MRN na ordem de R\$ 6.440.074,58.

O programa terá duração de 15 anos, com iniciativas dentro de cinco eixos: capital social (projetos comunitários, oficinas, treinamentos, elaboração de projetos, revisão de estatutos, regimentos internos, entre outras); gestão pública (consultoria em planejamentos estratégicos municipais e Código Tributário e planos de saneamento); desenvolvimento econômico (plano de negócios, diagnósticos, planos de uso de royalties, fomento ao turismo local, entre outras ações); quilombola (planos de vida, capacitação, assessoria e estruturação) e gestão ambiental (planos de saneamento urbano, capacitações, cadastros ambientais rurais, diagnósticos, dentre outros).



Reunião do eixo capital social em Terra Santa



Reunião do eixo gestão pública em Oriximiná

2018

- ◆ **2 planos municipais** de saneamento em fase de construção
- ◆ **112 entidades** receberam apoio contábil, administrativo e jurídico
- ◆ **48% de aumento no índice** de formalização dessas instituições
- ◆ **61% de presença feminina** nos fóruns de discussão
- ◆ **6 territórios quilombolas** com seus planos de vida elaborados

Programa de Educação Socioambiental

Como parte das condicionantes das minas atuais, a MRN desenvolve o Programa de Educação Socioambiental (PES) composto por 10 projetos que abrangem as áreas de saúde, educação, meio ambiente e geração de renda. As iniciativas são desenvolvidas nos municípios de Oriximiná e Terra Santa, no oeste paraense. Confira os principais resultados:

PROGRAMA EDUCAÇÃO AMBIENTAL E

PATRIMONIAL - PEAP: promove o resgate e a valorização cultural da região e das comunidades. Em 2018, foram realizadas oficinas de aprimoramento da produção cerâmica, artesanato com produtos florestais, multiplicadores ambientais, empreendedorismo, além palestras de educação ambiental, reunião para inclusão de novos beneficiários e diagnóstico cultural quilombola. No total, foram beneficiadas sete comunidades, que receberam investimentos de R\$ 150 mil.



PROGRAMA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL -

PEA: desenvolve a conscientização/sensibilização de crianças, jovens e adultos sobre a importância e necessidade da preservação ambiental e da sustentabilidade, com foco sobre resíduos sólidos e uso racional da água. A partir de um investimento de R\$ 100 mil, foram realizadas oficinas de multiplicadores ambientais, palestras de educação ambiental e reunião de mobilização para instalação de pontos de coleta de recicláveis, como latinhas e garrafa PET. Dez comunidades foram contempladas com o programa.



PROGRAMA DE APOIO À MELIPONICULTURA:

produtores que trabalham com o manejo de abelhas sem ferrão para produção de mel tiveram renda média anual de R\$ 1.600,00. A iniciativa é realizada em parceria com a Secretaria de Agricultura de Terra Santa e contou com investimentos de R\$ 90 mil.



PROGRAMA DE COMBATE À MALÁRIA: atua de forma preventiva com borrifação, pulverização intradomiciliar, atividades educativas, diagnósticos e tratamento em 20 comunidades ribeirinhas, além de aldeias indígenas. O programa recebeu investimentos de R\$ 115 mil, beneficiando mais de 4 mil pessoas.



SISTEMAS AGROFLORESTAIS – SAFS: trabalha a conservação da floresta com uso racional e sustentável do solo e dos recursos naturais nas comunidades vizinhas da MRN. Um dos objetivos é a geração de renda através do plantio de hortifrúti e essências florestais, para comunitários do Lago Sapucuá, que cultivam as mudas doadas pela MRN. Cinco deles vendem sua produção anual com renda média aproximada de R\$ 8 mil para cada família. O investimento foi de R\$ 80 mil.



MANEJO DE COPAÍBAS: faz o inventário e manejo das populações naturais e plantios de copaibeiras (*Copaifera sp.*) no platô Monte Branco (Flona Saracá-Taquera) e comunidades envolvidas, para garantir a conservação das espécies e a produção de óleo-resina às populações nativas atuais e futuras. No total, foram beneficiados 34 residentes oriundos de duas comunidades (Curuçá e Jamari) e investidos R\$ 750 mil.



QUILOMBO - MEDICINA PREVENTIVA: oferece apoio para atendimento no Hospital de Porto Trombetas e realiza campanhas mensais nos polos comunitários. Foram feitos 810 atendimentos médicos; 805 atendimentos em enfermagem; 481 atendimentos de puericultura; 1002 exames laboratoriais e um total de 37.087 medicamentos fornecidos aos pacientes sem custo. O investimento foi mais de R\$ 3.325.678,00 milhões.



PROGRAMA DE APOIO À PISCICULTURA:

promove a capacitação técnica das famílias de ribeirinhos para a criação de tambaqui em tanques flutuantes. As famílias engajadas têm renda média de R\$ 15 mil por ano. O investimento foi de R\$ 160 mil.



PROGRAMA MICROSSISTEMAS E POÇOS

ARTESIANOS: a MRN reforçou o caráter educativo das atividades previstas para 2018, sem perder foco na melhoria de infraestrutura comunitária para a captação e distribuição de água, através da construção, reforma e manutenção de microssistemas e poços artesianos em comunidades vizinhas. O investimento foi de R\$ 2.190.000,00, beneficiando cerca de 160 famílias com água tratada.



PROGRAMA DE APOIO À AGRICULTURA

FAMILIAR: realiza a capacitação técnica dos produtores locais para a cultura da mandioca e produção de farinha sem o uso de queimadas, visando à segurança alimentar, geração de renda e a sustentabilidade ambiental das unidades produtivas. Atende, atualmente, 18 famílias que vendem a produção anual com renda média aproximada de R\$ 12 mil para cada família. O investimento foi de R\$ 82.819,00.



PROJETO QUELÔNIOS: um dos mais importantes projetos conservacionistas desenvolvidos no Estado, completa 15 anos do início da parceria com as comunidades. A ação já devolveu à natureza, até hoje, mais cinco milhões de filhotes de tartarugas-da-Amazônia, segundo balanço do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio). A MRN financia parte das ações que envolvem o engajamento de 27 famílias de comunitários.



Além das condicionantes

Nas áreas de influência, a MRN vai além do cumprimento de condicionantes socioambientais. A empresa realizou investimentos significativos na área de educação, cultura e obras de infraestrutura para a comunidade. Confira:



PROGRAMA DE EDUCAÇÃO FORMAL: Em 2018, foram apoiados no Ensino Fundamental e Médio 59 alunos residentes de comunidades, com material didático, transporte diário, uniformes e merenda escolar. Foram investidos R\$ 160 mil.



BOLSAS DE ESTUDOS PARA O ENSINO SUPERIOR: Vinte e um alunos egressos da Escola Jonathas Pontes Athias, aprovados em universidades públicas da região, foram apoiados com a bolsa no valor de R\$ 500,00 por mês. Eles também receberam auxílio com passagens durante as férias. Foram investidos mais de R\$ 120 mil.



PROJETO LEME: em 2018, o projeto ganhou um viés de capacitação e, em parceria com a Marinha do Brasil, formou 60 marinheiros fluviais nas comunidades de Alto Trombetas I e Alto Trombetas II. Foram investidos R\$ 60 mil.



OBRAS CIVIS: mais uma vez, a estrada que liga Porto Trombetas à Terra Santa foi reformada, no trecho da Flona de Saracá-Taquera, com atenção especial à recuperação de pontes e pontos de alagamento. Foram investidos R\$ 350 mil.



APOIOS CULTURAIS: as manifestações culturais e religiosas realizadas anualmente em 52 comunidades da área de influência do empreendimento receberam apoio da MRN no valor de R\$ 110 mil.

Contatos:

MINERAÇÃO RIO DO NORTE

Rachel Pessoa - Gerente de Comunicação
rachel.pessoa@mrn.com.br / (93) 99122-7502

Camila Maia - Analista de Comunicação
camila.maia@mrn.com.br / (93) 3549-7851

Thaiane Santos - Analista de Comunicação
thaiane.santos@mrn.com.br / (93) 3549-7606

TEMPLE COMUNICAÇÃO

Fabiana Gomes
- Analista de Comunicação
fabiana.gomes@temple.com.br
(91) 98896-7216